



Beluzzo prevê 'bancarrota'

Moura prevê um melhor desempenho

Taxa de inflação de 75 a 80% no ano, crescimento industrial de 5 a 6%, crescimento agrícola de zero a 2%, saldo da balança comercial de 1,5 bilhão a 2 bilhões de dólares, tomada de recursos externos de 17 a 20 bilhões de dólares. Estas são as estimativas do economista Adroaldo Moura da Silva, professor da USP e membro do Conselho Superior de Economia da Fiesp, sobre o desempenho da economia brasileira em 1982, apresentadas ontem, em seminário organizado por Boucinhas e Campos Consultores, em São Paulo.

De acordo com suas previsões, se forem mantidos o preço internacional do petróleo e a tendência de queda nas taxas de juros externas, há perspectiva de crescimento de 4 a 5% para a economia brasileira, em 1982.

Por sua vez, o professor da Unicamp e também membro do Conselho de Economia da Fiesp, Luiz Gonzaga de Mello Beluzzo, acredita que todo o problema da recuperação da economia no próximo ano se prende "ao caráter estrutural da dependência do nível da taxa de juros internacional".

Assim, segundo Beluzzo, a política econômica ortodoxa dos Estados Unidos (juros elevados e endurecimento das políticas do FMI e do Banco Mundial) "tende a agravar e apressar o estrangulamento financeiro da economia brasileira". Em sua opinião, a simples hipótese de permanência das taxas de juros nos níveis atuais é "desalentadora", pois representaria uma necessidade global de recursos de pelo menos US\$ 20,5 bilhões em 1982. Ele enfatizou, ainda, que a política recessiva adotada pelo governo brasileiro tende "a empurrar todo o sistema empresarial para a bancarrota".

Por isso, recomendou uma política econômica alternativa como "a única forma de o País se preparar para renegociar ou reescalonar a dívida, em bases decentes". Para Beluzzo, investimentos em habitação popular, transportes urbanos e alternativas energéticas devem liderar uma recuperação seletiva, com efeitos imediatos sobre o emprego e o parque industrial".